

MORBIMORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE COLO DE ÚTERO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL.

II Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 2^a edição, de 18/09/2023 a 20/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-060-1
DOI: 10.54265/FBPV3532

ARAÚJO; Hiago Manoel dos Santos¹, MELO; Thiago Santos de², ALMEIDA; Gabriella Ribeiro de³, VIDAL; Sávio Miranda⁴, LOPES; Jéssica Beatriz⁵, ALMEIDA; Mateus Ribeiro de⁶

RESUMO

Introdução: No Brasil, o câncer de colo de útero (CCU) ocupa a quarta causa de morte por neoplasia no sexo feminino, por ser uma doença com alta prevalência, com considerável risco de morbidade e mortalidade e de início assintomático estimando um risco de 15.38 casos a cada 100 mil mulheres. Em 2020, foram registrados 6.627 óbitos por CCU. Logo, é fundamental a realização de rastreamento através da citologia oncotíca em mulheres sexualmente ativas a partir de 25 até 64 anos. Dessa forma, é de grande importância entender o impacto da pandemia de COVID-19 na morbimortalidade por CCU.

Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico da morbimortalidade do câncer de colo de útero no período pré e pós pandemia de COVID-19.

Métodos: Estudo observacional, retrospectivo, agregado e transversal da morbimortalidade por câncer de colo de útero no Brasil, entre o período de 2017 a 2022. Utilizou-se como plataforma de dados, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Variáveis utilizadas: raça/cor, região, números de internações e óbitos.

Resultados: No Brasil, durante o período de 2017 a 2022, houve um total de 15.937 óbitos por neoplasia maligna de colo de útero. O ano com maior valor foi o de 2022 (17,44% n=2.780), enquanto o de menor valor foi o de 2017 (15,64% n=2.494). Não foi constatado um aumento significativo no período. No entanto, as mortes não mostram queda no mesmo intervalo. Sobre as regiões do Brasil, a Sudeste obteve o maior número de óbitos (40,98% n=6.531), enquanto a Centro-Oeste obteve o menor, (7,52% n=1.199). Foram registrados no DATASUS, 138.767 casos de internação por neoplasia maligna de colo de útero, sendo 2017, o ano com menor prevalência (15,23% n=21.143) e 2022, com maior (18,91% n=26.244), logo, constatou-se um aumento de 3,67% (n=5.101) no período analisado. A Região Sudeste foi a mais atingida (39,61% n=54.970), e a Centro-Oeste, a menos (7,21% n=10.008). De acordo com a prevalência de óbitos por cor/raça, de um total de 13.745 casos, a mais atingida foi a cor parda (52,79% n=7.257) e a menos, a amarela (2,1% n=290).

Conclusão: Notou-se que entre 2017 e 2022, não houve variação significativa do número de óbitos por câncer de colo de útero, mas observou-se um discreto aumento de internações. Entre as regiões brasileiras, a Sudeste registrou um maior número de óbitos e a Centro-Oeste, a menor. Com relação ao número de internamentos e óbitos, houve um aumento de 2017 a 2022, sendo a região Sudeste mais afetada e Centro-Oeste, a menos. Na categoria cor/raça, houve maior prevalência entre a cor parda e menor entre a cor amarela. Dessa forma, nota-se a importância de estudos complementares para analisar a influência da pandemia de COVID-19 em patologias prevalentes, como o câncer de colo de útero.

Resumo simples - Com apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: Morbimortalidade, Neoplasia, Pandemia

¹ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliaccftc@gmail.com

² Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliaccftc@gmail.com

³ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliaccftc@gmail.com

⁴ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliaccftc@gmail.com

⁵ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliaccftc@gmail.com

⁶ Faculdade Zarns Medicina FTC, ligaliaccftc@gmail.com